

# Interfaces

volume 09 número 01

A revista Interfaces da Unicentro, nesse número, circula com quinze artigos. O aumento de artigos públicos ocorre em função do aumento de submissões e do nosso desejo de manter a regularidade das publicações e de diminuir o período entre a submissão e a publicação dos textos. As discussões abarcam textos literários, ensino de Língua Portuguesa, linguística e ensino de língua estrangeira, incluindo os estudos culturais.

Lisiane Andriolli Danieli apresenta-nos, em seu artigo, um título instigante, propondo discutir os estereótipos de gênero, os quais mesmo não se referem ao real e estão ‘além’ da poesia marginal. A articulista coloca em discussão o uso do termo ‘literatura feminina’, indicando que essa nomeação desvaloriza as obras enquadradas nesse gênero. Para justificar o seu posicionamento diz que quando se fala em literatura ou em obras escritas por mulheres, não se está perguntando se é de autoria feminina ou não, mas sim o que ela é, como se produz e as razões das abordagens que faz.

Em “Histórias em jogo: notas sobre videogames e percursos narrativos em “Day of the tentacle”, Jorge Adeodato Jr e Ricardo Jorge de Lucena Lucas destacam as narrativas dentro das culturas populares e defendem que os videogames estimulam diálogos entre linguagens artísticas e contextos culturais diversos. Segundo eles, dentro do jogo ‘Day of the tentacle’ - gênero adventure - “desenvolve processos de referência a outros itens da cultura pop (cinema, desenhos animados, e personagens arquetípicas da literatura de terror e de ficção científica)”.

O texto de Mauro Moura de Lima trata da ‘escrita de si’ como um percurso de busca identitária em que o sujeito narrando “se constrói e é construído”, por meio de uma interpretação de si mesmo que acaba por destacar o sujeito inacabado, intemporal, que se descobre por meio da narrativa atemporal. Segundo o autor, a relevância dessa escrita está em destacar que através das palavras reflete-se o sujeito e isso ocorre pelo desejo de ‘ser o seu eu mesmo’. O objetivo do artigo consiste em traçar e relacionar a ideia de identidade em O Si-Mesmo como um outro, nos termos de Paul Ricoeur, no romance Tia Júlia e o escrevinhador, de Mário Vargas Llosa.

O fio condutor do artigo de Ívens Matozo Silva e Aulus Mandagará Martin é a análise de dos romances Absalão, Absalão! (1936), de William Faulkner, e Ópera dos mortos (1967) e Lucas Procópio (2002), de Autran Dourado para investigar o valor simbólico atribuído à figura paterna, enfatizando a importância dos pais na identidade e construção de suas dinastias, podendo-se relacionar com as genealogias. Os autores afirmam que por meio da análise comparativa entre dois patriarcas “desvela-se um olhar crítico sobre o estabelecimento de impérios econômicos construídos pela escravidão e decorrentes da violência, do racismo e de uma exploração sem limites”. Destacam, ainda, que as obras funcionam “como a denúncia de uma estrutura social petrificada regida pelo signo do poder e da dominação”.

O foco do artigo de Beatrice Uber e de Gilmer Francisco Fleck é a obra “Desmundo”, uma narrativa híbrida, de Ana Miranda centrada no tema histórico da inserção das órfãs portuguesas na colônia brasileira, durante o século XVI, em que a tarefa das mulheres era se casar com os colonizadores,

eram homens brancos portugueses e gerar filhos com eles. Os autores buscam descobrir, por meio desse estudo, como são representadas as órfãs da rainha na literatura e na história, perguntando se há diferença entre essas duas abordagens.

Vanessa Aparecida Kramer e Dayse Martins propõem-se a realizar uma leitura política do romance de Florbela Espanca, escritor português, focando na representação e na subversão da mulher no século XX e o fazem pela tessitura de considerações acerca do lugar e da importância da mulher na sociedade. As autoras destacam a escrita feminina como um modo de resistir à condição de desigualdade imposta às mulheres, tanto no Brasil como em Portugal. Há um silenciamento que se legitima por discursos conservadores e heranças machistas, tendo como consequência a desigualdade entre os gêneros.

Diamila Medeiros propõe, nesse artigo, discutir a possibilidade de o texto literário do autor mexicano Mario Bellatin, *Flores* funcionar como paradigma na construção ética e estética de seus personagens e do próprio autor. O centro das discussões está no corpo, sob a perspectiva de Foucault, e do próprio autor, como artista. O texto sublinha a prática da experiência literária (escrita e a leitura) como uma experiência de vida, sinalizando que “as obras não são construídas linearmente, não têm um gênero definido, não se dão nos lugares de origem de seus escritores, não representam ideais estéticos pré-estabelecidos e, obviamente, as narrativas não apresentam um fim conclusivo”.

O conceito de literatura e sua relação com novas formas de arte textual e com os novos produtores de arte é a discussão empreendida por Anderson Martins, discutindo o fato de que há “uma sociedade mutante frente a um conceito que se quer imutável”. O objetivo desse texto é contribuir com os estudos em torno da literatura digital, buscando suas implicações no ensino de literatura em sala de aula. Segundo o autor, a crítica à literatura digital tem se destacado e disponibilizado novas ferramentas para trabalhar a arte em sala de aula.

Também inscrito na Literatura, o texto de Márcia Costa e Níncia C. Ribas Borges Teixeira, ao contrário do artigo que o antecede, não discute conceitos, mas o legado da crítica sobre Machado de Assis. O objetivo do artigo é mapear a fortuna crítica do escritor com vistas a mostrar a relevância do que dizem os críticos para que os leitores se aprofundem na obra de Machado de Assis, que retratava a vida, mas não deixava de ‘olhar a política’, conforme as autoras.

Em seu artigo Vanderléia da Silva Oliveira tem como centro a formação inicial da Professora de Língua Portuguesa e Literatura, enfatizando a área da Literatura por meio da análise da Proposta Pedagógica e das estruturas curriculares de um curso de Letras de uma universidade pública paranaense. O material de análise são as diretrizes curriculares nacionais para a formação dos profissionais da educação básica e as diretrizes curriculares da área de Letras no Brasil. O objetivo da pesquisa que resultou no artigo foi analisar a materialização das propostas implementadas e fazer um breve comparativo entre o modelo de formação inicial brasileiro, considerando as referidas diretrizes, e o modelo português, centrado no Processo de Bolonha, exemplificado pelo contexto de uma universidade portuguesa.

O artigo de Itamara Peters e Eliana Merlin Deganutti de Barros visa a apresentar o material desenvolvido no programa de Mestrado Profissional em Letras (PROFLETRAS) da Universidade Estadual do Norte do Paraná, tendo como foco as discussões sobre letramento no programa de escolarização hospitalar (SAREH) do Estado do Paraná. As práticas situadas de letramento hospitalar ocorrem em

um contexto de produção da linguagem e de processos de aprendizagem diferenciados, tendo em vista o ambiente de produção e a sua finalidade da produção.

Com o artigo “Os lugares da cultura no mundo globalizado”, Valdemar Valente Junior discute a partir do conceito de cultura as transformações por que passa a sociedade. Os autores que iluminam as discussões e ancoram os posicionamentos manifestos, no texto, são Theodor Adorno, Giorgio Agamben, Néstor García Canclini e Stuart Hall. O objetivo do texto é identificar nas relações de natureza virtual a possibilidade de encontrar os elementos responsáveis pelas transformações ocorridas no mundo globalizado.

“O travestimento como estratégia de subversão ao patriarcado, em Noite de reis e em Como gostais, de Shakespeare” versa sobre mulheres que se travestem para alcançar o status de igualdade em relação aos homens. Trata-se, segundo Elizandra Fernandes e Érica Fernandes Alves de uma estratégia com vistas à subverter o patriarcado. Bourdieu (2002), Butler (2003) e de Touraine (2007), além de estudos sobre o teatro shakespeariano desenvolvidos por Camati (2009) e Miranda (2007), são, dentre outros, os pesquisadores que sustentam as discussões e posicionamentos das autoras, nesse artigo.

Mônica Lopes e Lídia Stutz discutem os gêneros textuais em livros didáticos de Língua Inglesa, do Ensino Médio, selecionando uma unidade do livro *Way to Go*, tendo em vista que o livro é um dos aprovados pelo Plano Nacional do Livro, em 2015 para o Ensino Médio. Segundo as autoras, a unidade analisada, apresenta um número expressivo de gêneros textuais, mas há recorrência no enfoque do gênero mapa conceitual, sem, apresentar explicitamente suas dimensões ensináveis durante a maior parte das onze sessões da unidade. Apontam, também, o distanciamento da proposta “gênero didático” decorrente da ausência da avaliação inicial, pode resultar em ensino genérico, sem avaliação dos obstáculos e das capacidades de linguagem dos alunos.

Maria Cleci Venturini  
Editor-gerente